

## **UMA ANÁLISE ILUSTRATIVA DO PRIMEIRO POSICIONAMENTO APRESENTADO PELA REVISTA *VEJA* DIANTE DAS MANIFESTAÇÕES OCORRIDAS NO BRASIL EM JUNHO DE 2013**

**BIANCA ROSA PERES<sup>1</sup>; KARINA GIACOMELLI<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [bian\\_carp@hotmail.com](mailto:bian_carp@hotmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [karina.giacomelli@gmail.com](mailto:karina.giacomelli@gmail.com)

### **1. INTRODUÇÃO**

Este trabalho é parte de uma pesquisa maior, do Trabalho de Conclusão de Curso da autora. A presente investigação pretende analisar o primeiro posicionamento apresentado pela revista *Veja* diante das manifestações populares ocorridas no Brasil, em junho de 2013, a partir de marcas enunciativas presentes na sua capa. Para isso, parte-se da formulação do seguinte problema: que enunciados presentes na capa da *Veja* funcionam como marcas enunciativas e o que eles revelam sobre o posicionamento da revista diante das manifestações?

Nesta pesquisa, adotam-se como fundamentação teórica os conceitos de enunciação e enunciado, discurso e marcas enunciativas, sob a ótica de Bakhtin e seu Círculo e a concepção de gêneros discursivos, segundo Sobral. Portanto, os enunciados presentes na capa da revista são examinados de acordo com a perspectiva dos estudos bakhtinianos, considerando os diversos aspectos do gênero discursivo capa, conforme a análise de gêneros discursivos, proposta por Sobral (2008).

Com este estudo, objetiva-se analisar o posicionamento enunciativo da revista *Veja*, em relação às primeiras manifestações de junho de 2013, a partir do aspecto arquitetônico de construção do seu discurso e das marcas enunciativas utilizadas por ela para qualificar as manifestações. Além disso, tem-se como objetivo específico verificar a relação entre as marcas enunciativas e a posição do sujeito (no caso, a revista) diante do assunto que ele enuncia, bem como o perfil que ele supõe que seu público leitor tem.

### **2. METODOLOGIA**

A metodologia empregada nesta investigação possui cunho qualitativo e pode-se considerar que, quanto aos objetivos, a pesquisa foi desenvolvida de modo descritivo-analítico.

O trabalho de pesquisa seguiu os seguintes passos:

- 1º Depois de definidos o corpus e o objeto de pesquisa e o lócus de observação, foi feita a coleta da primeira edição da *Veja* que abordava o assunto das manifestações, veiculada durante a segunda quinzena do mês de junho de 2013;
- 2º Foi realizada a seleção da capa e chamada de capa para a leitura da reportagem sobre o assunto pesquisado;
- 3º Foi realizado o levantamento das marcas enunciativas presentes na capa;
- 4º Foram analisadas as marcas enunciativas utilizadas pela revista para caracterizar a manifestação, avaliando em que medida apresentam a posição do sujeito, demonstrando o posicionamento do veículo.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Analisou-se a capa da revista *Veja*, edição 2326, ano 46, a qual tem como assunto-destaque as manifestações ocorridas no Brasil, na segunda quinzena de junho de 2013. Através disso, pode-se observar que tanto a chamada de capa destacada quanto as imagens ali presentes possuem relação com a maneira como será abordado esse assunto no interior da revista.

A análise foi realizada considerando o enunciado como um todo, ou seja, os aspectos verbais e não verbais que o constituem e estão articulados e interaguintes, partindo do projeto discursivo da revista.

A partir desse estudo, pode-se perceber que o conjunto de elementos que constitui o estilo do enunciado, o qual abrange as sequências verbais somadas às imagens (cores, figuras, lugar que ocupam no espaço enunciativo) que estão em destaque na capa e interrelacionadas, evidencia a posição enunciativa da revista diante do assunto manifestações.

Por meio da análise da disposição das imagens e de seus simbolismos na capa da revista, observou-se que a forma arquitetônica do enunciado, que é determinada pelo projeto enunciativo do locutor, visa a sugerir ao leitor uma interpretação de que a manifestação promove bagunça e destruição.

Assim, as imagens da capa, além de estarem destacadas, estrategicamente, pelo lugar em que estão dispostas, no centro, acentuam-se em detrimento de suas cores vibrantes (vermelho e laranja) em contraste com o fundo preto. Através de um estudo detalhado, percebeu-se que o enunciado, em sua completude, mobiliza discursos e imagens pertencentes à memória discursiva dos brasileiros, para a qual o fogo remete à ideia de destruição e a cor vermelha representa a cor do símbolo de partidos de esquerda.

Os resultados das discussões sobre os segmentos verbais da chamada de capa em destaque, na parte inferior, mostraram que o primeiro segmento verbal, em letras maiúsculas, aponta para a visão que a revista tem da manifestação, pois representa uma das maneiras pela qual ela designa a manifestação ao longo da reportagem, transmitindo ao leitor a imagem da manifestação não como um ato de reivindicação de direitos, mas como uma ação violenta de jovens revoltados. No outro segmento, que está escrito em letras minúsculas, diferentemente do primeiro, a revista faz um questionamento direto ao leitor sobre um fato que está ocorrendo na atualidade, visando a que ele reflita nesse mesmo sentido, perguntando-se sobre quais consequências negativas estas manifestações trarão para a sociedade.

### **4. CONCLUSÕES**

A partir da análise da capa, podem-se tecer algumas reflexões a respeito do projeto enunciativo da revista, que se sustenta em elementos pertencentes à memória discursiva dos brasileiros, mobilizando para o seu discurso outras vozes já cristalizadas socialmente, como as que defendem que movimentos sociais são ações organizadas por radicais e membros de partidos de esquerda e que mobilização social gera somente frutos negativos. Desse modo, podemos afirmar, segundo Brait (2012), que o imaginário que constitui os enunciados da revista já indica a circulação de temas e discursos que vão além do simples ato de comunicar um fato.

Dessa maneira, conclui-se que todas as sequências verbais unidas às imagens, presentes na capa, dão pistas para que se perceba o posicionamento tomado pela revista, ao longo desta matéria, em relação às mobilizações de junho e corroboram para que o leitor seja induzido a conceber, a partir da visão da revista, a manifestação como uma ação violenta geradora de bagunça e de outras consequências negativas para a sociedade.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, M.M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 7. ed. São Paulo: Hucitec, 1995.

BRAIT, B. **Bakhtin**: conceitos-chave. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

REVISTA VEJA. ed. 2326, ano 46, n. 25. São Paulo: Editora Abril, 19 jun. 2013.

SOBRAL, A.U. As Relações entre Texto, Discurso e Gênero: Uma Análise Ilustrativa. **Intercâmbio**: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem [da] Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, v. 17, p.1-14, 2008.

SOBRAL, A.U. Gêneros discursivos, posição enunciativa e dilemas da transposição didática: novas reflexões. **Letras de hoje**: Revista de estudos e debates em linguística, literatura e língua portuguesa, Porto Alegre, v. 46, n. 1, p. 37-45, 2011.